



ISSN nº 2595-7341

Vol. 4, n. 2, Maio-Agosto, 2021

DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft-v4n2/ID13660>

EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO E LAZER CULTURAL: CONECTANDO SABERES.

EDUCATION, HERITAGE AND CULTURAL LEISURE: CONNECTING KNOWLEDGE.

EDUCACIÓN, PATRIMONIO Y OCIO CULTURAL: CONECTANDO CONOCIMIENTOS.

Ana Paula Rosa Rodrigues¹
Filipe Vieira de Oliveira²
Marcos Vinicius Rodrigues Vieira³
Suiane Pereira de Souza⁴
Leticia Fernandes Santana⁵

¹Mestra em Ciências pela EACH/USP. Professora do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental - UFT/Arraias – TO e coordenadora do projeto de extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” (2020-2021). Email: anapaularosa@uft.edu.br

²Doutor em Ciência Ambiental pelo PROCAM – USP. Professor do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental - UFT/Arraias e colaborador/coordenador do projeto de extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” (2020-2021). Email: filipeoliveira@uft.edu.br

³Graduando do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental – UFT/Arraias - TO e bolsista PIBEX do projeto de extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” (2021). E-mail: rodrigues.marcos@uft.edu.br

⁴Graduanda do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental – UFT/Arraias e voluntária do projeto de extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” (2021). E-mail: suiane.pereira@uft.edu.br

⁵Graduanda do Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental – UFT/Arraia e bolsista do projeto de extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” (2020). E-mail: fernandesleticia85@mail.com

RESUMO

A Educação consiste em parte imprescindível da formação do indivíduo em toda a sua complexidade; é por meio dela que se vislumbram os caminhos da cidadania. Dessa maneira, o Projeto de Extensão 'Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes' surgiu com o objetivo de trabalhar no aprimoramento do diálogo entre Universidade, Instituições Culturais e a comunidade em geral do município de Arraias e região, proporcionando ações que visam a conexão entre a Educação, o Patrimônio e o Lazer Cultural. O projeto atua por meio das redes sociais do MHCA e mais recentemente do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, desenvolvendo e compartilhando conteúdo de qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Patrimônio. Lazer Cultural.

ABSTRACT

Education is an essential part of the formation of the individual in all its complexity; it is through it that the paths to citizenship are glimpsed. Thus, the Extension Project 'Education, Heritage and Cultural Leisure: connecting knowledge' emerged with the objective of working to improve the dialogue between the University, Cultural Institutions and the community in general in the municipality of Arraias and region, providing actions aimed at connection between Education, Heritage and Cultural Leisure. The project works through the MHCA's social networks and more recently through the Heritage and Social and Environmental Tourism course, developing and sharing quality content.

KEYWORDS: Education. Patrimony. Cultural Leisure.

RESUMEN

La educación es parte esencial de la formación del individuo en toda su complejidad; es a través de ella que se vislumbran los caminos hacia la ciudadanía. Así surgió el Proyecto de Extensión 'Educación, Patrimonio y Ocio Cultural: Conectando saberes' con el objetivo de trabajar para mejorar el diálogo entre la Universidad, Instituciones Culturales y la comunidad en general en el municipio de Arraias y comarca, brindando acciones orientadas a la conexión entre Educación, Patrimonio y Ocio Cultural. El proyecto trabaja a través de las redes sociales de la MHCA y más recientemente a través del curso Patrimonio y Turismo Social y Ambiental, desarrollando y compartiendo contenidos de calidad.

PALABRAS CLAVE: Educación. Patrimonio. Ocio Cultural.

INTRODUÇÃO

A formação de todo indivíduo não acontece em formato único, somos cercados por diversas fontes de aprendizado desde que nascemos: parentes, amigos, instituições de ensino-aprendizagem, cada qual à sua maneira, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo. Rememorando o célebre educador Paulo Freire (2011), educamo-nos na interação, na relação, no convívio com o nosso meio e com os outros seres que o formam; educamo-nos, sobretudo por meio do diálogo. Nesse processo de construção do cidadão, a educação possui ramificações que vão muito além da sala de aula, sendo as instituições culturais, como os museus, responsáveis por parte importante desta construção.

O Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA), no Sudeste do estado do Tocantins, atende uma vasta região com baixos índices de desenvolvimento humano e extremamente carente de políticas públicas essenciais para a população, situação que é ainda mais grave no que tange as políticas voltadas a área cultural.

Inaugurado em primeiro de agosto de 2013, o MHCA funcionou durante alguns anos pela iniciativa do estado do Tocantins e administrado pela Prefeitura Municipal de Arraias. No entanto, devido às dificuldades de efetivação de uma política pública duradoura voltada a cultura, o espaço encontrava-se desde 2016 com problemas para se manter em funcionamento.

Pensando nessa situação e observando a falta de equipamentos culturais e de lazer no município de Arraias, e contando com a presença da Universidade Federal do Tocantins foi proposto no início de 2017 o Projeto de Extensão “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” que contava com um convênio tripartite em articulação interinstitucional entre a Universidade (por meio do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental), o governo do estado do Tocantins e a prefeitura municipal (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020).

Idealizado e coordenado pelos professores Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Ana Paula Rosa Rodrigues e Filipe Vieira de Oliveira do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT, câmpus de Arraias, o projeto apresentou uma proposta de gestão comunitária e de ressignificação dos

espaços e dos usos deste importante local que representa inúmeras possibilidades de ações voltadas à educação patrimonial e de lazer cultural.

Além da necessidade emergente de manter aberto um espaço de memória e cultura no município o projeto trouxe a proposta de atuar na preservação e valorização do patrimônio cultural material e imaterial de Arraias, do Tocantins e do Brasil numa perspectiva de produzir e difundir o conhecimento interdisciplinar com inovação e qualidade nas áreas da educação, lazer e patrimônio, observando o fortalecimento de ações por meio de propostas de ensino, pesquisa e extensão da universidade pública, bem como o atendimento das necessidades da comunidade local e acadêmica (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020).

As ações provindas desse primeiro projeto resultaram em aproximadamente 5.000 mil pessoas beneficiadas diretamente, entretanto, o número de pessoas alcançadas é quase impossível de ser determinado, sobretudo, se dimensionarmos a atuação do projeto nas redes sociais (Instagram e Facebook) do museu (RODRIGUES; OLIVEIRA; JESUS, 2020), bem como as inúmeras ações feitas pelo projeto, tais como: reorganização e criação de espaços no museu, elaboração e mediação de exposições de longa e curta duração (presenciais, itinerantes e virtuais), oferecimento de cursos, atividades culturais e oficinas, participação e criação de eventos da e para a comunidade, desenvolvimento e apoio à pesquisas, publicações acadêmicas e não acadêmicas, digitalização e disponibilização do acervo, criação de um site e redes sociais do museu, entre outros. Tal desempenho resultou em inúmeros prêmios dentro e fora da universidade

As ações propostas tiveram início no ano de 2017 e finalização em dezembro de 2020. Assim, diante do significativo aumento do número de visitas escolares ao MHCA, ocasionado pelo sucesso do outro projeto de extensão “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” da Universidade Federal do Tocantins Campus de Arraias, suscitou-se a necessidade de melhorar a organização do atendimento disponibilizado às escolas públicas e privadas da cidade de Arraias e região, tornando-se indispensável pensar em meios para tornar mais acessível a linguagem utilizada durante as mediações de exposições e também atividades que possibilitassem

uma maior integração entre escolas, professores, alunos e mediadores do museu antes, durante e pós o período das visitas.

Dessa maneira, o Projeto de Extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” surgiu em 2020 com o objetivo de trabalhar no aprimoramento do diálogo entre Universidade, Escolas e Instituições Culturais do município de Arraias e região, proporcionando ações que visam a conexão entre Educação, Patrimônio e o Lazer Cultural. Diante de tal objetivo, o projeto também tinha o objetivo específico de propiciar melhorias na qualidade das informações e explicações que são transmitidas nas visitas escolares ao MHCA visando a adequação destas para as diferentes faixas etárias e interesses, o que contribui para uma melhor assimilação destes conhecimentos.

Entretanto, com seu início em Junho de 2020, devido à pandemia do COVID-19, os objetivos do projeto sofreram grandes reformulações e para que continuasse com suas ações de forma segura para todos elas passaram a ser desenvolvidas de forma virtual, primeiramente, nas redes sociais do MHCA. Após diversas adaptações com a continuidade do projeto em 2021, seu objetivo se estabeleceu em trabalhar no aprimoramento do diálogo entre Universidade, Instituições Culturais e a comunidade em geral do município de Arraias e região, proporcionando ações que visam a conexão entre a educação, o patrimônio e o lazer cultural.

Nesse contexto, o projeto “Conectando Saberes” permanece sendo aplicado em parceria com o Museu Histórico e Cultural de Arraias (agora com a gestão sob responsabilidade da Prefeitura Municipal de Arraias) agregando conteúdo às suas respectivas redes sociais. Que dada a permanência das conjunturas pandêmicas, vem com a proposta de promover alguns dos pilares de qualquer instituição museológica visando a preservação e valorização do espaço para discursos e debates atemporal com relação a cultura, arte, a história e sua importância. Tendo em vista que os conteúdos são apresentados nas redes sociais do museu o alcance torna-se incalculável.

Assim sendo, o projeto faz uma abordagem ampla e diversificada sobre a cultura e a arte, tendo enfoque de suas ações em três de nossos quadros que concerne o assunto de forma global, nacional e municipal. Recentemente o

projeto passou a contribuir também na produção de conteúdo para o perfil do Instagram do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT- Arraias.

Com isso, nesse texto, pretende-se explanar a abordagem feita pelo projeto para com a comunidade e a sua construção por meio do conhecimento dialógico. Diante do exposto, apresentaremos a seguir um pouco mais sobre as propostas de trabalho do projeto, as metodologias adotadas, fundamentação teórica e os resultados já alcançados, na esperança de que este caminho trilhado e aqui expostos possa servir como inspiração para outros projetos.

METODOLOGIA

Apesar de a proposta inicial do projeto, bem como a sua essência, partir da necessidade de interação (presencial) entre os participantes: Universidade, Escolas e Instituições Culturais, continuamos todos vivendo um momento de excepcionalidade, em que toda e qualquer interação presencial foi suspensa por tempo indeterminado devido a pandemia da COVID-19. Entretanto, após longa reflexão, a equipe do projeto decidiu manter e reformular propostas e ações, atuando de maneira remota e segura para todos os envolvidos.

Tal decisão foi tomada, pois, a equipe do projeto entendeu que justamente por causa dos efeitos que a pandemia causou no cotidiano das pessoas (da doença em si e de suas consequências) e da necessidade de suspensão de atividades das instituições culturais, como os museus, impossibilitando as visitas, tornaram as ações do projeto ainda mais necessárias, como uma forma de proporcionar momentos de interação, formação e enriquecimento cultural, ainda que à distância.

Assim, após adaptação ao novo cenário e seguindo as importantes orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS) as interações entre os participantes, desde 2020, permanecem via e-mail, *WhatsApp* e plataformas de videoconferência para reuniões, assim como as ações desenvolvidas com o público continuam por meio de publicações nas redes sociais do Museu Histórico e Cultural de Arraias (*Facebook e Instagram*).

O projeto Conectando Saberes é coordenado pelos professores Ana Paula Rosa Rodrigues e Filipe Vieira de Oliveira e ocorre em grande parte no

Museu Histórico e Cultural de Arraias, como dito anteriormente, nas redes sociais do museu. Buscando reformulações e principalmente ser um espaço também para a prática discente, o projeto desde seu início conta com a significativa participação dos alunos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. Em seu início, durante o ano de 2020 contou com a importante participação da aluna extensionista Leticia Fernandes Santana (bolsista PIBEX), cuja experiência anterior como monitora do projeto “Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias” agregou e resultou em valiosos resultados para o projeto.

Já a partir de abril de 2021, o projeto agregou em sua equipe o aluno extensionista Marcos Vinicius Rodrigues Vieira (bolsista PIBEX) e a aluna voluntária Suiane Pereira de Souza, que no decorrer deste ano foram responsáveis pelo desenvolvimento dos três quadros de postagens para as redes sociais do MHCA (as quais detalharemos no item “Resultados Parciais”), sendo elas: Artistas Brasileiros, Arte Pelo Mundo e *Quiz* MHCA. Mais recentemente o projeto passou a contribuir com o quadro Turismo 360, que tem o objetivo de criar e compartilhar conteúdo próprio de qualidade para o Instagram do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT- Arraias.

Para realizar as ações do Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes, a metodologia adotada é participativa, dialógica e híbrida. Elas articulam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, da Universidade Federal do Tocantins- Câmpus Arraias. O ensino envolve a possibilidade de os docentes e discentes envolvidos experimentarem práticas pedagógicas que envolvem a educação, o patrimônio e o lazer cultural, por meio, por exemplo, das disciplinas do curso, tais como: Museu e Museologia, Patrimônio e Turismo, Gestão das Cidades e Patrimônio, Educação Ambiental e Patrimonial, Patrimônio Cultural e Turismo Étnico e Religioso. Já quanto a pesquisa, o projeto proporciona situações de aprendizado recíproco, que fatalmente desenvolverá conhecimento científico, o que pode e deve gerar produções acadêmicas. Enquanto extensão o projeto trabalha o estreitamento da relação e dos diálogos entre a Universidade e a comunidade, proporcionando o atendimento em momento de ensino-

aprendizagem envolvendo a preservação e a valorização do patrimônio e o direito constituído de todo cidadão ao acesso ao lazer cultural.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No processo de construção do cidadão, a educação possui ramificações que vão muito além da sala de aula. Nas várias maneiras em que o processo de educação pode ser estabelecido, podemos classificá-la de acordo com a instituição responsável e a sua abordagem. Assim sendo, existem: a Educação Formal, Educação Informal e a Educação Não Formal. Estas três esferas da educação constituem uma rede de aprendizagem, que viabiliza o aprendizado para todos os membros da sociedade, desde a infância até a velhice, de acordo com suas necessidades e interesses (RODRIGUES, 2019).

Santos e Germano (2015, p.3) apontam como “peça principal e mais básica da verdadeira arquitetura que representa a educação formal a escola”, como ferramenta de formação de indivíduos, que se apresenta e se fundamenta de forma integrada às regras sociais, organizando suas atividades de forma normatizada, através da separação dos indivíduos por faixa etária, seguindo uma rotina determinada por horários fixos para a realização das atividades. Já na educação informal, não há lugar, horários ou currículos. Os conhecimentos são compartilhados em meio a uma “interação sociocultural que tem, como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber”. Nela, “ensino e aprendizagem ocorrem espontaneamente” (GASPAR *apud* SANTOS e GERMANO, 2015, p.07), tanto que, na maioria das vezes, os próprios envolvidos não têm consciência deste processo, assim um dos principais responsáveis pela educação informal é a família (RODRIGUES, 2019).

Por fim, a educação não formal possui características como: horários pré-estabelecidos e período determinado de funcionamento, elementos que a aproximam dos preceitos da educação formal. Por outro lado, características como espontaneidade na troca mútua entre ensino e aprendizagem, espaços físicos diferentes, reunião de um público diversificado em vários sentidos, convergem para aquilo que se prega e se defende como sendo típico da educação informal (RODRIGUES, 2019).

Assim sendo, as atividades da educação não formal possuem características das atividades informais, porém, institucionalizadas, podendo também se apropriar de características que a aproximem do ensino formal, tal como uma normatização parcial do processo de ensino-aprendizagem. É neste campo em que todas as instituições museais atuam em uma mistura de particularidades e influências da educação formal e informal, sendo o museu um grande expoente da educação não formal do indivíduo.

Vistos como “espaços multiculturais e interdisciplinares, como ambientes de contemplação, questionamento, descoberta, ressignificação, mediação, encantamento, entretenimento, confronto e diálogo”, os museus, dependendo de sua estrutura, bem como gestão, possuem grande potencial para oferecer “oportunidades educacionais a pessoas de todas as idades, formações, habilidades, grupos sociais e etnias, sendo caracterizado como um espaço de educação não-formal” (FIGURELLI, 2011, p. 116).

Sendo assim, o desenvolvimento de ações voltadas à preservação é um campo de disputa que nas últimas décadas tem suscitado processos educacionais baseadas em pedagogias críticas voltadas a construção da identidade e ressignificação da cultura local comunitária. Uma forma significativa para trabalhar a preservação do patrimônio cultural é a Educação Patrimonial pode ser utilizada no processo de mediação entre diferentes atores na valorização e salvaguarda do Patrimônio Cultural, na articulação das atividades de lazer, de qualidade de vida. Como elemento relevante dessas ações, o museu garante a salvaguarda e pode possibilitar a revitalização e a valorização das práticas culturais das populações de sua região.

Nesse contexto as universidades enquanto instituições de formação, de produção de conhecimento também tem um papel importante no desenvolvimento de pesquisa e projetos que visem o apoio e a valorização da manutenção e salvaguarda do patrimônio cultural dos povos e comunidades. Assim como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, as universidades tem o papel de desenvolver processos educacionais que valorizem os bens culturais. Nesse sentido, um dos caminhos é a Educação Patrimonial, que:

[...] se constitui de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações com o objetivo de colaborar para o seu reconhecimento, valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos de base democrática devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais onde convivem diversas noções de patrimônio cultural. (IPHAN, 2021).

A Educação Patrimonial que acontece no espaço do museu constitui-se como um processo que vai além de meros aspectos educacionais, reconhece múltiplos letramentos para a ressignificação do patrimônio cultural e permite a intervenção e transformação da realidade pelo sujeito, com base no seu caráter dialógico, crítico, reflexivo e de construção democrática do conhecimento. Todavia, para que as ações voltadas à Educação Patrimonial aconteçam de forma satisfatória, as instituições culturais como os museus devem associar as três esferas da Educação (Formal, Informal e Não Formal) num esforço para que o indivíduo seja incorporado na ação a partir de sua própria trajetória educativa, fazendo dele parte produtora do conhecimento ali construído.

No Brasil, de uma forma geral, há uma carência muito grande em todo processo de sistematização de informações sobre educação patrimonial, tendo como referência quase que solitária os museus. A instituição Museu, por sua vez, ganhou novos contornos nas últimas décadas assumindo uma lógica comunitária, articulada a territorialidade e a participação popular, como destaca Duarte (2013 *apud* Poulot 2008).

As inúmeras transformações ocorridas na trajetória museal - desde o seu longínquo surgimento, até os dias atuais - culminaram não em um modelo, mas em uma essência de museu cuja razão de sua existência gira em torno de sua função social (RODRIGUES, 2019), estando esta em constante construção para atender às necessidades e desejos de uma sociedade plural, complexa e em desenvolvimento, tal qual, sua função social deve ser. Nesse sentido, Rodrigues (2019) esclarece que:

A função social dos museus não se trata de uma única função, ao contrário, trata-se de um conceito e que por sua natureza agregadora jamais poderá ser delimitado. Ainda assim, expusemos algumas funções que a compõem, para que o seu entendimento ficasse menos abstrato ao leitor, apontamos, por exemplo: investigar, questionar, denunciar, inovar, preservar, colecionar, coletar, estudar, interpretar,

pesquisar, educar, transmitir, debater, dialogar, conscientizar, valorizar, incentivar, entreter, democratizar [...] mas ressaltamos que a união destas e de muitas outras funções inerentes ao Museu e ao imaginário das pessoas sobre o que é um museu é o que de fato compõe a sua função social (RODRIGUES, 2019, p.135-136).

A busca pelo alcance de sua complexa função social ampliou o horizonte da instituição “coexistindo em certa harmonia novas representações de museus: pequenos e grandes, locais e globais, estéticos e pedagógicos, interativos e preservadores, turísticos e comunitários, inovadores e conservadores [...]” (RODRIGUES, 2019, p.75). Ainda assim, para que os museus, especialmente os pequenos, que exercem uma importante função nos interiores do Brasil, almejem o alcance de sua função social, as parcerias com outras instituições são essenciais.

Ao longo das últimas décadas, uma das parcerias mais evidentes em prol da cultura brasileira vem da união entre museus e Universidades Públicas, especialmente as federais que vezes colaboram, vezes são responsáveis pela gestão de inúmeros museus públicos espalhados pelo Brasil. Como é o caso da parceria entre o Museu Histórico e Cultural de Arraias e a Universidade Federal do Tocantins que se iniciou em 2017 com o Projeto de Extensão Universitária 'Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias' (finalizado em 2020) e continuou em 2020 com o Projeto 'Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes'. Parte dos resultados dessa união será apresentado a seguir, a partir das ações mais recentes desenvolvidas no período 2020-2021.

RESULTADOS PARCIAIS

O Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes iniciou suas atividades em 2020 com reuniões virtuais feitas com toda equipe com o objetivo de discutir as novas formas de trabalho. Assim, debatemos e aprovamos um cronograma das atividades a serem desenvolvidas pela equipe no decorrer do projeto, envolvendo: estudo, pesquisa, atividades de formação (parte essencial) e o desenvolvimento de ações de interações com o público.

Com o cronograma estabelecido ainda no início de 2020, as primeiras ações do projeto foram de formação (todas no formato remoto), dentre as quais, destaca-se: o curso “Experiências Museológicas”, ministrado pela coordenadora Ana Paula Rosa Rodrigues. O curso foi dividido em módulos e teve a duração de três dias; o curso “Museus e Patrimônio” ofertado pela UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), também foi dividido em módulos, sendo cada modulo finalizado com um questionário. Por fim a equipe inicial do projeto formada por Ana Paula Rosa Rodrigues, Filipe Vieira de Oliveira, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus (professores da UFT - Arraias) e pela aluna Leticia Fernandes Santana do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental concluiu também o curso “Conservação Preventiva para Acervos Museológico” oferecido pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus), tal curso serviu de preparação teórica para futuras atividades práticas a serem desenvolvidas pelo projeto junto ao acervo do MHCA. Também de forma virtual a equipe deste primeiro ano participou do 1º Encontro de bolsistas e coordenadores de bolsas de extensão - 2020, o evento foi organizado e conduzido pela PROEX-UFT.

Ainda no decorrer do ano de 2020, concomitantemente com as ações de formação, o projeto também efetivou suas atividades práticas, sendo as principais: a reorganização dos arquivos digitais – fichas catalográficas - das coleções do acervo do MHCA (**Figura 1**), para que, posteriormente, pudesse ser feita a reorganização do acervo físico; a digitalização dos documentos do prédio do museu para o acervo digital, tais documentos contém o termo de convênio, inventário dos moveis e vários outros.

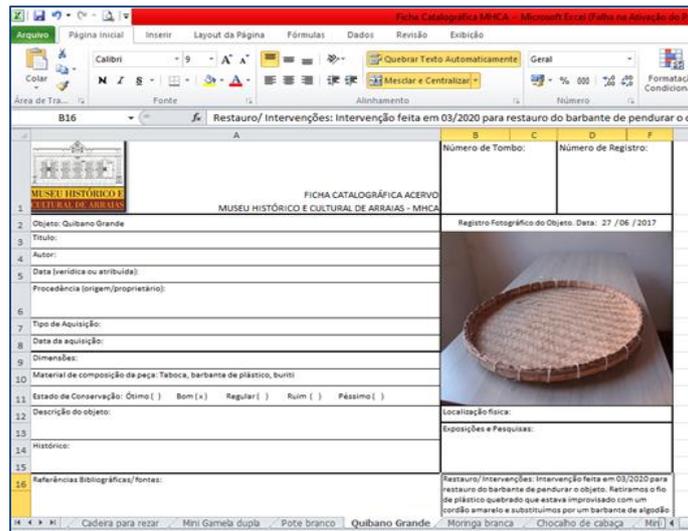


Figura 1 – Arquivos digitais das coleções do acervo do MHCA
Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

O Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes, ainda contribuiu desenvolvendo conteúdos e ações para o calendário anual de eventos do MHCA, como: Primavera dos Museus, semana dos museus e o Festival Gastronômico de Arraias e outros.

E a nossa parceria com o projeto GOsTO: um Punhado de Mandioca e um Bocado de Cerrado, durante o ano de 2020, devido a pandemia do COVID-19, preparou, especialmente para a programação virtual do IV Festival Gastronômico de Arraias, pequenos vídeos (**figura 2**) a partir de alguns dos objetos museológicos do acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias, especialmente os que envolvem os saberes e fazeres culinários tradicionais do Nordeste Goiano e Sudeste Tocantinense, chamados de “Um punhado de Cultura”.



Figura 2 – Gravação dos vídeos “Um punhado de Cultura”
Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

No total foram produzidos 6 (seis) vídeos apresentando o Quibano, o Pilão, a Gamela, o Tapiti, a Colher de Pau e o Tacho. Todos foram divulgados (**figura 3**) e disponibilizados nas redes sociais do MHCA e do projeto GOsTO como parte da programação do IV Festival Gastronômico de Arraias que ocorreu em outubro/novembro de 2020. Posteriormente os vídeos também foram disponibilizados no canal de *YouTube* do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental e no site do projeto ficando à disposição da comunidade.



Figura 3 – Card de divulgação dos vídeos “Um punhado de Cultura”
Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Tais vídeos abordavam a origem, o processo de fabricação, os usos dos objetos envolvendo principalmente seus aspectos histórico culturais e tinham como objetivo dar visibilidade e acesso ao acervo do MHCA por meio da divulgação dos objetos museológicos.

Ainda em parceria com o projeto GOsTO, o projeto ofereceu em 15 de outubro a Oficina de Esterilização de Embalagens para comercialização de alimentos que foi transmitida via YouTube (**Figura 4**) como parte da programação virtual do IV Festival Gastronômico de Arraias. A oficina contou com a participação direta dos coordenadores do projeto, a professora Ana Paula Rosa Rodrigues e o professor Filipe Vieira de Oliveira e da aluna bolsista Leticia Fernandes Santana. Tal iniciativa possibilitou a disseminação de conhecimento e ainda colaborou na divulgação das ações do projeto.



Figura 4 – Card de divulgação oficina para o IV FGA
Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Além da interação com o público, participação em eventos, oferecimento de oficinas, cursos e diversas outras atividades, parte importante de nosso projeto está no apoio e execução de ações voltadas à gestão do acervo do MHCA, uma vez que, é a partir dele que desenvolvemos grande parte dessas atividades.

Quanto menos intervirmos em um objeto, melhor será a sua preservação no sentido de manter as suas características originais. Assim o nosso projeto

trabalha com a Conservação Preventiva e Curativa. No entanto, em alguns casos precisamos agir e desenvolver ações sobre o objeto, restabelecendo o seu valor estético e devolvendo ao bem a sua leitura e compreensão. Estas ações, compreendidas como restauro, somente são realizadas após estudos e completo entendimento de toda equipe de que tal intervenção é realmente necessária, ocorrendo geralmente quando o bem perdeu ou tem ameaçada uma parte do seu significado ou função através de uma alteração ou deterioração.



Figura 5 – Atividades de manutenção do acervo do MHCA

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Na **figura 5** podemos observar uma ação de restauro feita pela bolsista Leticia Fernandes Santana em um dos objetos museológicos do acervo do MHCA: o quibano. O objeto possuía um cordão dourado que servia para pendurá-lo na parede. Esse cordão arrebentou, impedindo o correto armazenamento e disposição do quibano para apreciação de nossos visitantes. Diante do ocorrido, observamos também que o cordão “destoava” do material usado, parecendo uma possível alteração posterior a confecção do objeto. Assim, usando luvas e o material mais aproximado do original e menos agressivo ao objeto, fizemos a intervenção necessária, reestabelecendo suas características e preservando-o para pesquisas, usos em cursos, oficinas e exposições e principalmente como um interlocutor de parte da história e cultura de Arraias e Região para as próximas gerações.

Nesse mesmo sentido, de colaborar para a manutenção do acervo, o projeto ainda contribuiu efetuando ações de higienização, identificação, digitalização e catalogação dos cerca de 350 objetos do acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias (**figura 6**). Tais ações foram possíveis graças ao curso feito pela equipe de “Conservação Preventiva para Acervos Museológico” oferecido pelo IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).



Figura 6 – Atividades de manutenção do acervo do MHCA
Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Vale salientar que ainda no ano de 2020, o projeto colaborou para o desenvolvimento do site⁶ que reúne as ações desenvolvidas por ambos os projetos (Conectando Saberes e Identidades e Memórias). Uma importante ação de proteção do patrimônio cultural e de disseminação da cultura e do conhecimento desenvolvido pelos projetos.

Já a partir do segundo ano, em 2021, com uma nova equipe agora composta pelos professores coordenadores Ana Paula Rosa Rodrigues e Filipe Vieira de Oliveira e pelos alunos Marcos Vinicius Rodrigues Vieira (bolsista PIBEX) e a voluntária Suiane Pereira de Souza Devido, ainda devido a pandemia ocasionada pelo COVID-19, o Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes permaneceu com suas ações

⁶ Disponível em: <https://projetomhca.wordpress.com/>

à distância, atuando na colaboração e principalmente na produção de material próprio de qualidade para publicações nos perfis do Instagram do Museu Histórico e Cultural de Arraias e do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT Arraias, sendo este o meio de alcance e interação com o seu público, que ampliou-se com a inserção do projeto às mídias digitais.

Assim sendo, ao longo desse período (2020 – 2021) o projeto desenvolveu três quadros de postagens para as redes sociais do MHCA, sendo elas: Artistas Brasileiros, Arte Pelo Mundo e Quiz MHCA. É importante ressaltar que as escolhas sobre quais artistas, obras de arte, técnicas, objeto etc os quadros irão apresentar são feitas mediante debate seguido de votação entre os membros da equipe. A escolha dos ‘concorrentes’ é feita pelo responsável direto do quadro que leva em consideração a pluralidade e a diversidade de artistas e formas de artes, assim como a democratização da divulgação e do acesso à cultura, assim ele apresenta aos demais membros da equipe duas opções com seus apontamentos e justificativas, esta por sua vez vota elegendo o artista/obra/objeto a ser apresentado naquela semana.

Mais recentemente o projeto passou a contribuir com o quadro Turismo 360, que tem o objetivo de criar e compartilhar conteúdo próprio de qualidade para o Instagram do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT-Arraias.

No quadro Artistas Brasileiros (**figura 7**), a postagem ocorre quinzenalmente e tem como intuito valorizar as diferentes formas de arte dos artistas brasileiros, aproximando o público de artistas consagrados e também dando oportunidades de mostrar artistas que não são nacionalmente conhecidos. Após a escolha do artista, é selecionado uma de suas obras, onde criamos a sua ficha técnica (na ficha técnica contém: nome da obra, nome do artista, localização da obra, tipo de técnica usada, movimento artístico, e dependendo do tipo de arte outras informações podem ser agregadas a ficha), após a criação da ficha é desenvolvida uma legenda onde a mesma apresenta um pouco sobre a vida do autor, sobre aquele tipo de arte e alguma curiosidade sobre a obra ou artista.

Logo, as pesquisas feitas agregaram na construção do conhecimento, promovendo a contemplação e descobertas de diferentes tipos de artes, além

dos convencionais. Então, foi observado que o quadro obteve uma boa aceitação do público (**figura 7**), gerando em uma de suas publicações o alcance de 331 contas, onde 61 delas interagiu diretamente com a postagem.

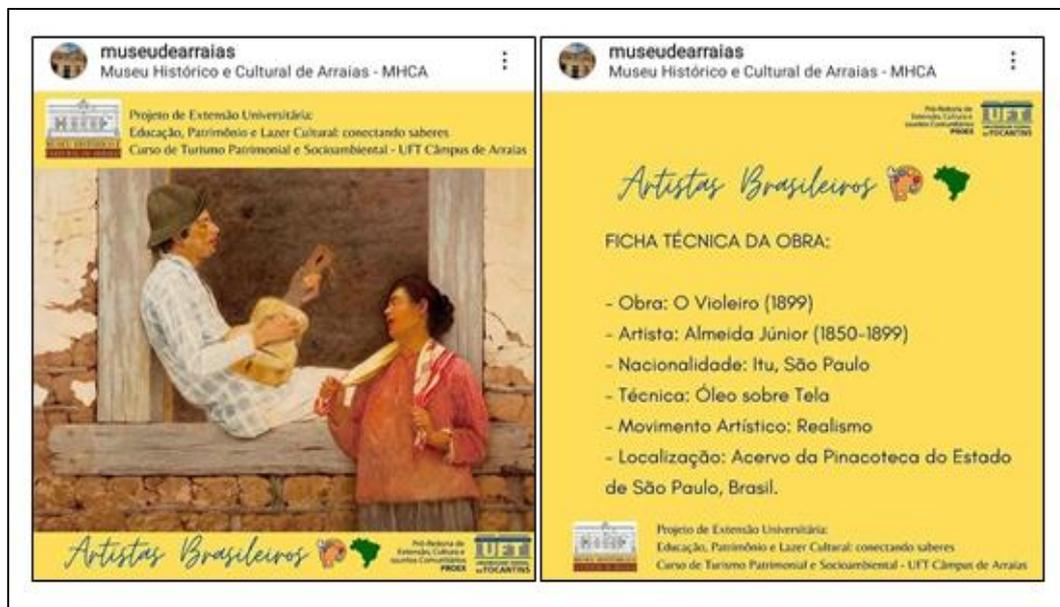


Figura 7 – Publicação Artistas Brasileiros

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

No quadro Arte pelo mundo (**figura 8**) a postagem ocorre quinzenalmente. Destaca-se a contemplação da arte em escala global, buscando variar os mais diversos tipos de arte quanto de artistas, assim como no quadro citado acima. Evidenciando, principalmente, questões da atualidade, como: pandemia, desigualdade social, preconceitos, entre outros assuntos que promovem a reflexão.



Figura 8 – Interações com a publicação Artistas Brasileiros
 Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Neste quadro, também é criada uma ficha técnica (na ficha técnica contém: nome da obra, nome do artista, localização da obra, tipo de técnica usada, movimento artístico, e dependendo do tipo de arte outras informações podem ser agregadas à ficha), e então se dá a criação da legenda.



Figura 9 – Publicação Arte pelo Mundo
 Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Desse modo, cada obra traz características únicas, porém com vertentes que caminham para a reflexão, onde essa percepção instiga debates e

pensamentos críticos tanto aos extensionistas quanto ao público que contempla a obra. Então, como pode ser observado a postagem também foi bem aceita pelo público (**figura 9**), alcançando 249 contas, sendo que 20 dessas tiveram uma interação direta com a publicação.



Figura 10 – Interações com a publicação Arte pelo Mundo

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Já o quadro do Quiz MHCA (**figura 10**) trás uma proposta diferenciada, que é expor o acervo do MHCA através de um jogo interativo onde o internauta participa dando a sua opinião sobre o objeto. O jogo é elaborado em duas etapas, onde na primeira é feita uma publicação misteriosa com a foto do objeto, porém esta somente apresenta uma parte da foto, acompanhada das perguntas "você sabe que objeto misterioso é esse? E para que ele serve?", assim conseguimos estimular o público a participar dando seus palpites a respeito da publicação, na qual eles obtêm uma devolutiva contendo as respostas no dia seguinte revelando a imagem completa do objeto juntamente com um texto informativo. Esse texto informativo é extremamente importante para o museu, pois, o mesmo fará parte da ficha catalográfica do objeto, gerando assim o ensino, pesquisa e extensão.



Figura 11 – Publicação Quiz MHCA

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Neste quadro, observa-se um detalhamento diferenciado da postagem, que exige uma pesquisa mais complexa, visando o conhecimento acerca do objeto, sua história e a sua importância para a cidade de Arraias e região, sendo assim, a ficha catalográfica é utilizada como um pequeno contador de história do objeto exposto no MHCA, dessa maneira o projeto contribui para o desenvolvimento do conhecimento acerca do patrimônio cultural da região presente no acervo do museu, além de partilhá-lo dando visibilidade ao mesmo. Alguns dos objetos já apresentados nesse quadro foram: tapiti, bateia, cangalha, sicupira, banco tripé, fuso, trempe, pilão, tamarindo, berimbau, etc.

Por fim, o quadro Turismo 360 (**figura 12**), vem com a ideia de promover e divulgar a página de Instagram do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, com conteúdos semanais que abordam diversas temáticas com intuito de criar um espaço dinâmico, como: mídias informativas, comunicativas e memes em geral, afim de chamar a atenção das pessoas sobre essa área tão abrangente.



Figura 12 – Publicação turismo 360

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Este quadro ainda encontra-se em construção, logo, as postagens são criadas com a intencionalidade de despertar a curiosidade dos internautas, onde em uma das mídias postadas obteve um grande alcance, cerca de 490 visualizações.

Em suma, pontuamos que todos os conteúdos das postagens de todos os quadros desenvolvidos pelo projeto, conforme a (figura 13) foram elaborados através de pesquisas realizadas por meio da internet, discussão entre os membros da equipe e com a participação dos moradores da cidade de Arraias - TO. Cada divulgação é feita em um horário fixo às 18:00h, durante a semana, seguindo a programação semanal e quinzenal de cada quadro.

Publicações do projeto de extensão 'Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes'				
Período de Junho/2020 à Novembro/2021				
ANO	QUIZ MHCA	ARTISTAS BRASILEIROS	ARTE PELO MUNDO	TURISMO 360 ^o
2020	11	20	13	0
2021	16	19	18	10
Total por quadro	27	39	31	10
Total Geral	107			

Figura 13 – Quantidade de publicações feitas pelo projeto

Créditos (cedido por): Projeto de Extensão Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: Conectando Saberes

Desse modo, no período de junho/2020 à novembro/2021, já foram produzidas um total de 39 publicações do quadro Artistas Brasileiros; 31 publicações do quadro Arte Pelo Mundo; 27 publicações do quadro Quiz MHCA;

e 10 publicações para o quadro Turismo 360° totalizando 107 publicações (**figura 13**) que foram escolhidas, pesquisadas, elaboradas e divulgadas pelo projeto promovendo interações e alcançando um grande número de pessoas quase impossível de determinar precisamente, uma vez que, muitas pessoas visualizam o conteúdo mas não necessariamente registram a sua interação. Entretanto, sabemos que os resultados atingiram (seja superficial ou significativamente) o público, visto que, nota-se o aumento no número de seguidores em ambos perfis, a replicação de algumas publicações, a interação pelos comentários e curtidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que a maioria dos visitantes escolhem os museus como uma opção de lazer (RODRIGUES, 2019), especificamente pela sua vertente da diversão, recreação e entretenimento, o que representa um grande, nesse sentido, um avanço na trajetória museológica. A partir dessa escolha do visitante cabe então ao museu mediar experiências enriquecedoras que contribuam para a informação e a formação desinteressada do indivíduo.

O lazer cultural pautado na experiência e não no consumo seria a porta de entrada para o conhecimento mútuo; museu-visitante/visitante-museu. Entretanto, para que isso de fato ocorra, é imprescindível que as instituições museológicas façam uso de outro valioso meio de diálogo: a educação não formal. Seja presencial ou virtualmente, os museus estabelecem laços de comunicação e interação entre o patrimônio cultural da e os sujeitos sociais que vivem e convivem presencial e virtualmente, e assim foi observado no caso dos projetos desenvolvido no MHCA.

A educação consiste em parte imprescindível da formação do indivíduo em toda a sua complexidade, é por meio dela que se vislumbram os caminhos da cidadania. Assim, diante do sucesso e da finalização do projeto de extensão da UFT Arraias 'Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias' suscitou-se a necessidade e a importância de permanecer com ações voltadas à Educação, ao Patrimônio e ao Lazer Cultural da região por meio de atividades que possibilitassem uma maior integração,

entendimento, valorização e socialização dos saberes, dos lugares e objetos e principalmente dos indivíduos.

Dessa maneira, o Projeto de Extensão 'Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes' surgiu com o objetivo de trabalhar no aprimoramento do diálogo entre Universidade, Instituições Culturais e a comunidade em geral do município de Arraias e região, proporcionando ações que visam a conexão entre a Educação, o Patrimônio e o Lazer Cultural.

Em vista disso, diante do que foi aqui exposto, concluímos que o projeto representou e ainda representa um espaço de reflexão e valorização da cultura local por meio do Lazer Cultural enquanto elemento identitário e das ressignificações das memórias coletivas de Arraias e região. Os museus são mundos complexos, voltados para o lazer e para o aprendizado com base nestes inúmeros significados, e por isso, este o projeto cumpre sua função social.

Conforme aponta Rodrigues (2019, p. 131): “[...] a complexa função social museal é uma realidade e ao mesmo tempo um desafio, cujo aprimoramento de seu alcance dependerá da capacidade de o museu dialogar com a sociedade em um paradigma futuro”.

São desafios postos dia a dia, seja em meio a uma pandemia que desde 2020 (assertivamente) proibiu as visitas aos museus, seja nos constantes ataques à Cultura e à Instituições Culturais que vão desde a cortes e sucateamento por falta de equipamentos e profissionais qualificados entre outros, até a interferências ideológicas e encerramento de projetos/ações que especialmente nos últimos anos causaram danos quase irreversíveis à Cultura brasileira. Cabe nesse momento de resistência e enfrentamento a união, tal qual o Projeto de Extensão “Conectando Saberes” se propôs em uma ação conjunta com o Museu Histórico e Cultural de Arraias em prol da Educação, do Patrimônio e do Lazer Cultural.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Alice. **Nova Museologia**: os pontapés de sida de uma abordagem ainda inovadora. Revista Museologia e Patrimônio, v. 6, n. 1, p.99-117, 2013.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista

Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, Palmas, v. 4, n. 2, p. xx-xx, Mai.-Ago. 2021

Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio, MAST – vol. 4 no 2, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

IPHAN - **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>. Acesso em 30/09/2021

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Mudança Social e Participação Política) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão Corrigida.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa; OLIVEIRA, Filipe Vieira de; JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de. **A importância dos projetos de extensão universitária para a educação patrimonial e o lazer cultural: o caso do museu histórico e cultural de Arraias – Tocantins**. In: BETTINE, M.; IORGI, A. L. P (Orgs). **Mudança Social e Participação Política II: Arte, Protesto e Cidadania**. 1. ed. São Paulo. Escola de Artes, Ciências e Humanidades, 2020. 220 p. Documento e-book.

SANTOS, Thiago da Silva; GERMANO, Marcelo Gomes. **Educação formal, informal e não formal e os museus de ciências**, 2015.